

Filosofia

Política,

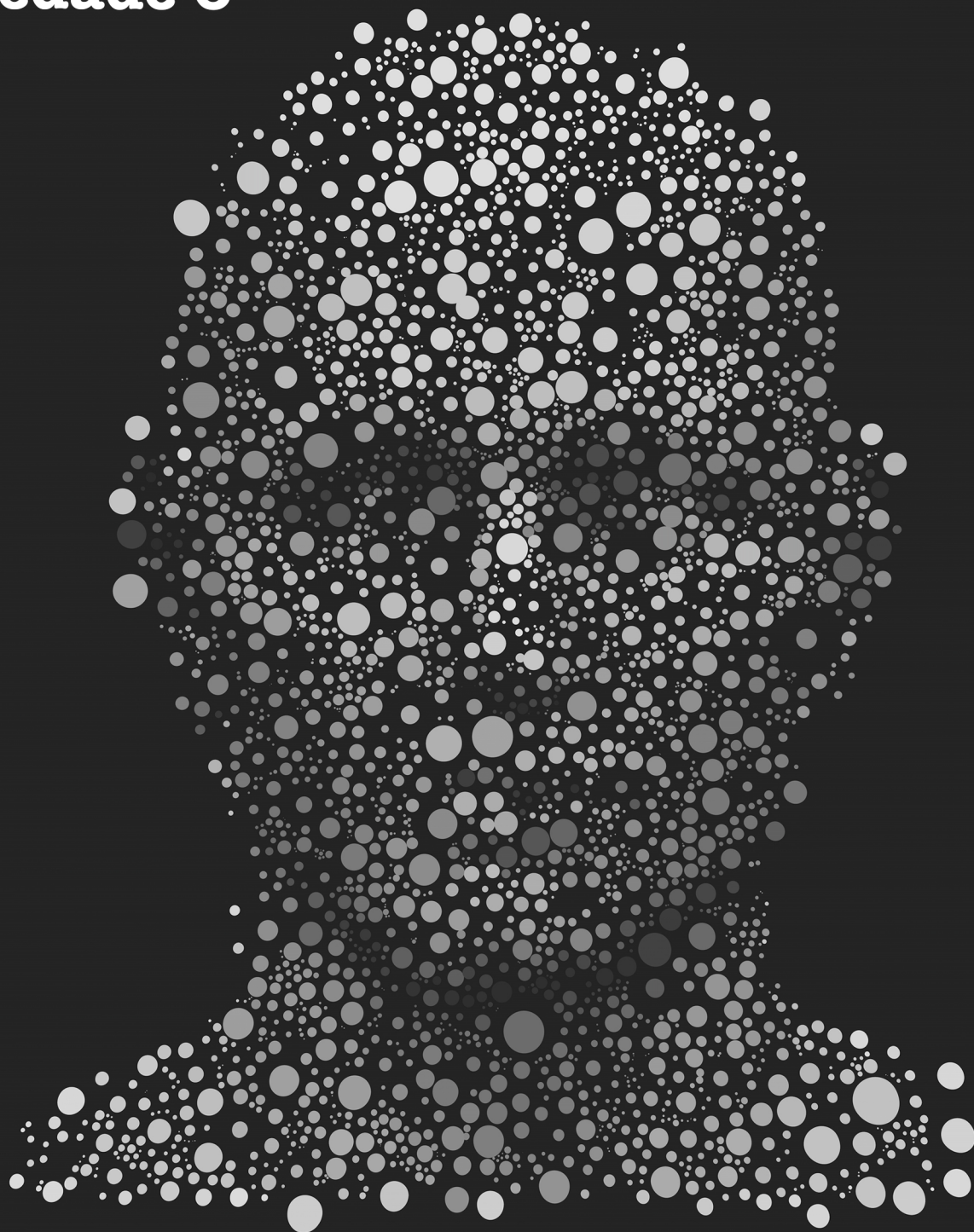
Educação,

Direito e

Sociedade 6

Atena
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-099-5

DOI 10.22533/at.ed.995190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904021	
CAPÍTULO 2	13
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS	
Kênia Guimarães Furquim Camargo Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida Márcia Campos Moraes Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904022	
CAPÍTULO 3	24
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DO BRASIL	
Rayane de Jesus Santos Melo Milena Ross do Nascimento da Silva Mary Cidia Monteiro Sousa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904023	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “DR. CARDOSO DE ALMEIDA” – BOTUCATU-SP (1953-1975).	
Laiene Okimura Kadena Leonardo Marques Tezza Rosane Michelli de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9951904024	
CAPÍTULO 5	49
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado Paula da Silva Vidal Cid Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9951904025	
CAPÍTULO 6	64
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA	
Antonia de Abreu Sousa Elenilce Gomes de Oliveira Maria das Dores Viterbo Pereira Rhayane Hetley Santos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904026	
CAPÍTULO 7	74
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904027	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E ENSINO RELIGIOSO: ESCOLARIZAÇÃO FEMININA NA ESCOLA NORMAL RURAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA	
Fernanda Batista do Prado Nilce Vieira Campos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904028	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E DILEMAS	
Daniela Fernandes Rodrigues Farbênia Kátia Santos de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9951904029	
CAPÍTULO 10	102
PROFESSORES INICIANTES E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040210	
CAPÍTULO 11	115
A CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO E O DESAFIO ÀS DEMANDAS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO AMAZONAS	
Maria do Carmo Ferreira de Andrade Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99519040211	
CAPÍTULO 12	126
TECNOLOGIA E PEDAGOGIA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE ENGENHARIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO	
Manuel Gradim de Oliveira Gericota André Vaz da Silva Fidalgo Paulo Alexandre Duarte Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040212	
CAPÍTULO 13	135
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO APOIO PEDAGÓGICO AOS PROFESSORES	
Ricardo Rafaell da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99519040213	
CAPÍTULO 14	140
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: CONHECENDO OS ENTRAVES	
Mônica Izilda da Silva Adriana Vaz Eféisio Emanuel Marianna Centeno Martins de Gouvêa	
DOI 10.22533/at.ed.99519040214	

CAPÍTULO 15 147

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Priscilla Aparecida Santana Bittencourt
João Pedro Albino

DOI 10.22533/at.ed.99519040215

CAPÍTULO 16 152

O USO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

Cezar Nonato Bezerra Candeias
Luis Henrique Pereira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.99519040216

CAPÍTULO 17 162

ADAPTAÇÕES NO USO DOS JOGOS DIDÁTICOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA

Eliziete Nascimento de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.99519040217

CAPÍTULO 18 169

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO DIGITAL: UMA PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL

Valéria Pinto Freire
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho
Luciano Matos Nobre

DOI 10.22533/at.ed.99519040218

CAPÍTULO 19 191

ABORDAGEM METODOLÓGICA DE CHARGES EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.99519040219

CAPÍTULO 20 197

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA: AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Gabriella Rossetti Ferreira
Paulo Rennes de Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040220

CAPÍTULO 21 208

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO TÉCNICO: OLHARES, QUESTIONAMENTOS E CAMINHOS

Denise de Almeida Ostler
Eduardo Calsan

DOI 10.22533/at.ed.99519040221

CAPÍTULO 22 216

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS SEGUNDO OS MESTRANDOS

Adilene Gonçalves Quaresma

Ari Silva Gobira

Eva Prado

DOI 10.22533/at.ed.99519040222

CAPÍTULO 23 230

LÍNGUA OU LÍNGUAS PORTUGUESAS? A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO NOS PAÍSES LUSÓFONOS

Alexandre António Timbane

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

DOI 10.22533/at.ed.99519040223

CAPÍTULO 24 251

O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE

Amílcar Célio França Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.99519040224

CAPÍTULO 25 263

UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DO RAP E DA POESIA.

Andrey Soares Pinto

Mariana Aragão de Macêdo

Jéssica Laine Ramos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.99519040225

CAPÍTULO 26 268

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA X EVASÃO ESCOLAR: entre o utopismo dialético e a distopia atual

Sandro José Costa Rebouças

Catarina Angélica Antunes da Silva

Bruno Chagas Carneiro

Gilson de Sousa Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99519040226

CAPÍTULO 27 276

AÇÃO EDUCATIVA E REFORMADORA EM PORTUGAL: A PEDAGOGIA DE DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99519040227

CAPÍTULO 28 290

APRENDIZAGEM: COMO EDUCADORA E EDUCADOR SOCIAL, O QUE É FUNDAMENTAL SABER SOBRE O TEMA?

Juliana dos Santos Rocha

Marlise Silva Lemos

Tamires Pinto Alves

DOI 10.22533/at.ed.99519040228

CAPÍTULO 29 302

ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA UTILIZADOS EM CATALÃO, GOIÁS

Suelen Oliveira
Ana Flávia Vigário

DOI 10.22533/at.ed.99519040229

CAPÍTULO 30 314

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO BÁSICO CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA “PARA/COM” CRIANÇAS

Natalia Barboza Netto

DOI 10.22533/at.ed.99519040230

CAPÍTULO 31 325

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS POLITICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 2013 - 2016

Maria Judivanda da Cunha
Bernardino Galdino de Senna
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Fábio Alexandre Araujo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.99519040231

CAPÍTULO 32 333

GÊNERO TEXTUAL ORAL DA ESFERA RELIGIOSA: ESTUDO DA PREGAÇÃO

Angélica Prestes Rosas
Letícia Jovelina Storto
Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040232

CAPÍTULO 33 342

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Broxado Dias
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa
Ilana Fernandes da Silva
Natalia Ribeiro Ferreira
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso
Vandercléia de Jesus Sousa Martins
Dinair da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.99519040233

CAPÍTULO 34 349

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Herika Paiva Pontes
Luana de Sousa Oliveira
Rafaela Lima Nascimento
Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim
Geraldo Bezerra da Silva Júnior
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.99519040234

CAPÍTULO 35 357

ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS

[Jefferson Dagmar Pessoa Brandão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040235

CAPÍTULO 36 367

UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL APOSTILADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NA VISÃO DOS ALUNOS

[Sônia Aparecida Siquelli](#)

[Carlos Eduardo Negrão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040236

CAPÍTULO 37 376

“EU TROPEÇO, MAS NÃO DESISTO”: CONDIÇÕES MATERIAIS E IMATERIAIS QUE JUSTIFICAM A PERMANÊNCIA DE PROFESSORES DE REDES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROFISSÃO

[Rodnei Pereira](#)

[Luciana Andréa Afonso Sigalla](#)

[Lisandra Marisa Príncipe](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040237

SOBRE A ORGANIZADORA..... 388

O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE

Amílcar Célio França Pessoa

Instituto Federal da Paraíba

Princesa Isabel – PB

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo investigar o ensino de Química no 9º ano de Escolas Municipais de João Pessoa e suas implicações na aprendizagem sob a ótica discente. Para tal, foram sorteadas nove Escolas, uma de cada Região de Ensino do município, e participaram da pesquisa 390 alunos, que responderam a um questionário semiestruturado, contendo questões abertas e fechadas, dentro do método de investigação mista. Como resultado da pesquisa, observou-se que, apesar de a grande maioria dos alunos achar o ensino de Química importante, houve grande incidência de discentes que não conseguiram definir, de forma básica, o que é Química. Além disso, a maioria dos questionados relatou a dificuldade em aprendê-la, por considerá-la complicada, entediante e com muitos cálculos. Ficou também evidenciado que a falta de atividades experimentais na maioria das escolas, ou pela ausência de laboratórios ou pela inabilidade e acomodação do professor, associada à falta de compromisso do aluno em ampliar seu conhecimento com atividades de estudo fora do ambiente escolar, tem dificultado a percepção da real importância da Química no

cotidiano dos mesmos. Por esse motivo, faz-se necessária uma mudança na metodologia de ensino que vem sendo empregada nas escolas. O ensino de Química deve estar atrelado às atividades experimentais, que, na ausência de laboratórios, devem ser desenvolvidas em outros ambientes da escola, com materiais recicláveis de baixo custo ou através de *kits* educativos. Só assim, os discentes passarão a ter um ensino de Química lúdico, útil e imprescindível para uma maior consciência cidadã e socioambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem da Química, Consciência Socioambiental, Ensino Fundamental, Ensino da Química.

ABSTRACT: This work aimed to investigate the teaching of Chemistry in the 9th grade of Municipal Schools of João Pessoa and its implications in learning from a student perspective. To that end, nine schools were selected, one from each teaching region of the municipality, and 390 students participated in the study, who answered a semi-structured questionnaire, containing open and closed questions, within the mixed research method. As a result of the research, it was observed that, although the most of the students found the teaching of Chemistry important, there was a great incidence of students who could not define, in a basic way, what is Chemistry. In addition,

most respondents reported the difficulty in learning it, considering it complicated, tedious and with lots of calculations. It was also evidenced that the lack of experimental activities in most schools, either by the absence of laboratories or by the inability and accommodation of the teacher, associated to the student's lack of commitment to increase his knowledge with study activities outside the school environment, has made it difficult to perceive the real importance of Chemistry in their daily lives. For this reason, it is necessary to change the methodology of teaching that is being used in schools. Chemistry teaching should be linked to experimental activities, which, in the absence of laboratories, should be developed in other school environments, with low-cost recyclable materials or through educational kits. Only then, the students will have a teaching of playful chemistry, useful and essential for a greater citizen and socio-environmental awareness.

KEYWORDS: Chemistry Learning, Socioenvironmental Awareness, Elementary Education, Chemistry Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo investigar, sob a ótica discente, o ensino de Química, parte integrante das Ciências da Natureza, no 9º Ano do Ensino Fundamental de Escolas Municipais de João Pessoa-PB, assim como verificar como ele têm influenciado a aprendizagem dos alunos.

Os conceitos estudados na Química (conhecimento Químico) estão amplamente difundidos no cotidiano e na sociedade, em produtos alimentícios, em medicamentos, em combustíveis, nos recursos tecnológicos, entre outros. Para Maldaner (2013, p159),

O conhecimento Químico, já criado até aqui, insere a humanidade em um mundo modificado tecnologicamente, muito diferente daquele que as condições naturais, sem a ação intencional dos homens, permitiria. É preciso ressaltar que é a humanidade, como um todo, que está nesse mundo tecnológico, e não apenas os químicos, que teria o discernimento para interagir, com entendimento, com o mundo novo criado.

O ensino de Química deve contribuir para o desenvolvimento do discente, favorecendo sua formação quanto cidadão crítico e reflexivo, fornecendo um mínimo de conhecimento químico para que ele seja sujeito ativo na sociedade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2000, p. 32) afirmam que:

Um ensino de química que possa contribuir para uma visão mais ampla do conhecimento, que possibilite melhor compreensão do mundo físico e para a construção da cidadania, colocando em pauta, na sala de aula, conhecimentos socialmente relevantes, que façam sentido e possam integrar a vida do aluno.

Entretanto, o ensino de Química, na maioria das escolas, ainda se apresenta com um caráter disciplinar e conteudista, sendo o aluno um sujeito passivo no processo de ensino/aprendizagem, visando, apenas, um acúmulo de informações e de fórmulas (BONIFÁCIO; SIMÕES, 2016), se caracterizando por um método tradicional de ensino, 'modelo bancário' (FREIRE, 2011), centrado na figura do professor como detentor e

transmissor do conhecimento.

A Química, como ciência experimental, necessita de um ensino atraente, lúdico, baseado em experimentos simples e associado ao cotidiano das crianças e dos jovens. É preciso ver significado na aprendizagem. O interesse vem daí. E, quando tudo isso não acontece, surge a falta de motivação do aluno e, conseqüentemente, os baixos resultados acadêmicos.

A fragmentação dos conteúdos e das disciplinas, ensino baseado na memorização e falta de relação com o cotidiano são fatores que alguns estudiosos do ensino de Química no Brasil (CHASSOT, 1994; SANTOS, 2008; MALDANER, 2013) têm apontado como fatores cruciais nas dificuldades enfrentadas pelos alunos em aprender Química.

Em virtude de toda essa problemática, foram gerados os seguintes questionamentos: Como está o ensino de Química no 9º Ano nas Escolas Públicas Municipais de João Pessoa-PB na ótica dos alunos? Quais são as dificuldades enfrentadas pelos alunos do 9º Ano na aprendizagem da Química? Qual a consciência cidadã e socioambiental dos alunos no processo ensino-aprendizagem da Química no 9º Ano de Escolas Municipais de João Pessoa?

Também foi foco desta pesquisa verificar o significado da Química na vida dos alunos do Ensino Fundamental, com o intuito de, futuramente, corrigir certos conceitos preconceituosos e deturpados criados pela sociedade e pela mídia, quando associa a palavra 'QUÍMICA' a algo complexo, perigoso e sem utilidade ao homem e à natureza. É importante que, na formação educacional do aluno, ele saiba discernir e criticizar a ação do homem, tanto benéfica como maléfica, quanto ao uso das substâncias químicas.

2 | METODOLOGIA

2.1 Local da Investigação:

A pesquisa foi realizada em nove Escolas Municipais de João Pessoa-PB. A Rede Municipal de João Pessoa possui 95 Escolas Municipais, distribuídas em nove Polos (ou Regiões de Ensino). Destas, 67 possuem o Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano). Portanto, a investigação foi microssociológica. De cada Polo, foi sorteada uma Escola de forma randômica. Cada Escola sorteada foi representada por uma letra (A, B, C, D, E, F, G, H e I).

2.2 Desenho da Investigação

A pesquisa foi pautada por uma investigação mista, do tipo descritiva, indutiva e de campo. O enfoque misto (qualitativo e quantitativo), no âmbito desta pesquisa, é o mais adequado. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2010, p. 548)

“o ser humano provém de ambos, é da sua natureza agir a partir do nascimento, por isso temos de insistir que os métodos mistos são mais consistentes com a nossa estrutura mental e comportamento habitual.” (tradução do autor)

O alcance dessa investigação foi transversal, uma vez que os dados foram coletados e analisados em um período de três meses. A pesquisa foi realizada no próprio ambiente escolar (salas de aula).

2.3 População e Amostra

Nesse trabalho, a população foi composta de todos os alunos matriculados no 9º Ano da Rede Municipal de João Pessoa-PB, que segundo o DEPAF/DGC, foi de 3.286 alunos. De cada Escola sorteada, foi contactado o professor de Ciências no 9º Ano, quer no turno manhã ou tarde. Em um primeiro contato, colocamos o mesmo a par da pesquisa, combinando em que dia a aplicação dos questionários aos alunos seria feita. Para a otimização de tempo e custos, os questionários foram aplicados no dia em que o docente tinha aulas a ministrar no 9º Ano. A amostragem utilizada foi do tipo probabilística, uma vez que todos os integrantes da população (alunos) tinham, estatisticamente, a mesma probabilidade de participar da pesquisa. A amostragem probabilística utilizada foi por conglomerado, uma vez que os alunos pesquisados estavam no próprio ambiente escolar.

Em relação aos alunos, temos a seguir o quadro da amostragem.

População	3.286 alunos
Amostra	390 alunos
Unidades de Análise	Cada um dos 390 alunos.

Quadro 1: População e amostra da pesquisa

Fonte: Elaboração do autor

Abaixo, temos o número de alunos do 9º Ano por escola.

Escola	Número de Alunos Pesquisados	Número de Alunos Matriculados	% de Alunos Pesquisados
A	47	63	74,6
B	67	83	80,7
C	14	22	63,6
D	41	47	87,2
E	21	33	63,6
F	27	41	65,8
G	57	108	52,8
H	50	81	61,7
I	66	84	78,6
Total	390	562	69,4

Tabela 1: Dados dos alunos das Escolas pesquisadas

Fonte: Elaboração do autor

A amostra de alunos presentes na pesquisa correspondeu a 11,87% (390 de 3286).

2.4 Técnica e Instrumentos de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi um questionário que segundo Sampieri, Collado e Lucio (2010, p. 217), consiste em “[...] um conjunto de perguntas que servem para medir uma ou mais variáveis”. O questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado (GIL, 2008). Nesse âmbito, os pesquisados devem conscientizar-se de seu papel, e, principalmente, reconhecer que suas respostas serão relevantes para a pesquisa.

Dessa forma, Szymanski *et al* (2008, p. 21) defendem que “seria desejável que parte do primeiro encontro fosse tomada pela apresentação mútua, e que buscasse esclarecer a finalidade da pesquisa, abrir um espaço para perguntas e dúvidas estabelecendo uma relação cordial”. Essa recomendação foi seguida tanto em relação ao professor como também aos alunos.

O questionário do aluno foi semiestruturado e apresentava oito itens, sendo o primeiro para o perfil do pesquisado (sexo e idade) e os outros sete, compostos de perguntas abertas e fechadas, predominando as fechadas, buscando-se respostas mais diretas e concernentes com os objetivos da pesquisa.

2.5 Técnica de Análise dos Dados

Para a análise dos dados, considerando o tipo de investigação, foram utilizados gráficos e tabelas (enfoque quantitativo) e interpretação e valoração das respostas das questões abertas (enfoque qualitativo), combinados. As respostas dos alunos também foram correlacionadas para melhor responder ao problema da investigação, assim como atingir os objetivos geral e específicos da pesquisa.

3 | RESULTADOS

Dos 390 alunos pesquisados/entrevistados do 9º Ano do Ensino Fundamental, nas nove Escolas Municipais de João Pessoa, 187 eram meninos (47,95%) e 203, meninas (52,05%).

Em relação à faixa etária dos alunos pesquisados, 336 alunos tinham idade entre 13 e 15 anos, estando dentro da faixa etária ideal para o 9º Ano, como preconiza a Lei 11.274, de 2006. Em relação às perguntas seguintes, obtivemos os seguintes resultados:

- **Segunda Pergunta: Nas aulas do 9º Ano, de que matéria(s) você mais**

gosta e menos gosta?

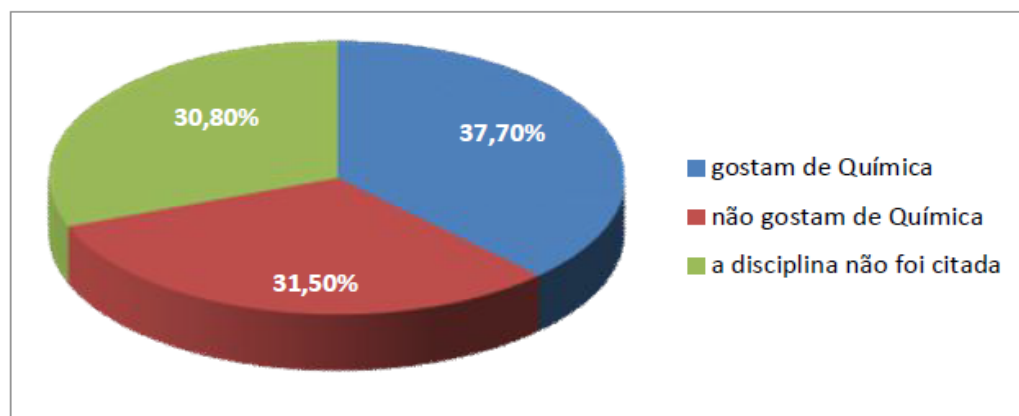


Gráfico 1: Opinião dos alunos sobre a disciplina Química

Fonte: Elaboração do autor

- **Terceira Pergunta: Em relação às aulas de Ciências, o que você entende por QUÍMICA?**

Em relação à esta pergunta, diante das respostas dos alunos pesquisados, foram utilizados os seguintes critérios de classificação:

1. Sem conhecimento do que é Química
2. Conhecimento abaixo do esperado do que é Química
3. Conhecimento esperado do que é Química
4. Conhecimento acima do esperado do que é Química

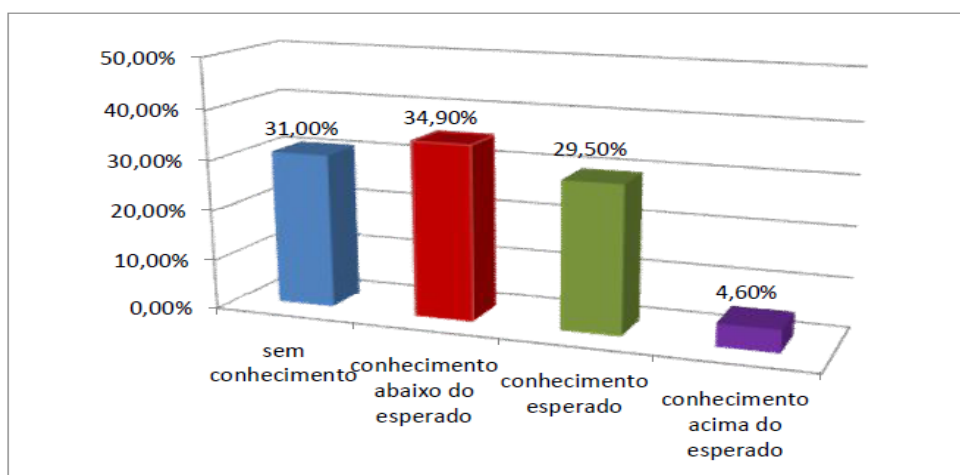


Gráfico 2: O Conceito de Química para o aluno

Fonte: Elaboração do autor

- **Quarta Pergunta: Você acha importante o ensino da QUÍMICA no 9º Ano?**

0 Sim 0 Não Por quê?

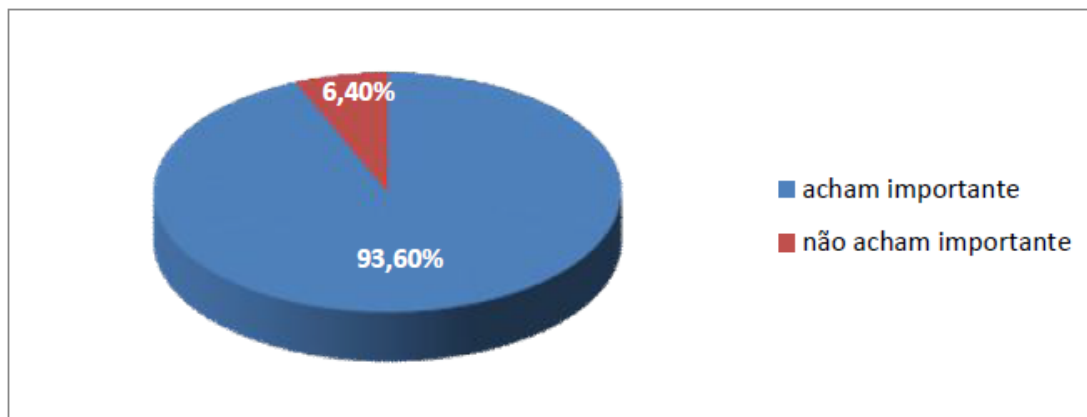


Gráfico 3: Importância do ensino de Química

Fonte: Elaboração do autor

Dentre as respostas que justificam a importância do ensino de Química no 9º Ano, algumas merecem destaque:

“A química é importante para o estudo dos corpos, dos elementos, medicamentos, e muito mais, e se a gente aprende isto desde cedo não vai haver mais limitação ao dizer o que alguma coisa é e de que é feito. Saberemos mais sobre o que há em nós e nas outras coisas.”

“Porque ensina a olhar o planeta de outra forma.”

“Porque com o ensino da química podemos mudar o mundo.”

Mas, não podemos deixar de destacar que muitos destes alunos atrelam o ensino de Química no 9º Ano como uma necessidade por conta do Ensino Médio, etapa que, na visão da maioria deles, é mais difícil e complicada. Vejamos algumas respostas:

“Para que os alunos, quando chegar no ensino médio, não fique por fora do assunto.”

“Porque o ensino da Química é muito complicado, mas acho que quanto mais cedo o ensino for passado, menos complicado fica.”

- **Quinta Pergunta: Além das aulas de Química, você já participou de alguma das atividades listadas abaixo?**

Aula de laboratório Feira de Ciências

Visita a Indústrias Evento Ecológico/Meio-Ambiente

Em relação à esta pergunta, 256 alunos relataram que já participaram de alguma atividade extraclasse, o que corresponde a 65,64% dos pesquisados, enquanto 134 não participaram destas atividades, o que equivale a 34,36% dos alunos. Em relação aos alunos participantes das atividades extraclasse, obtivemos os seguintes resultados:

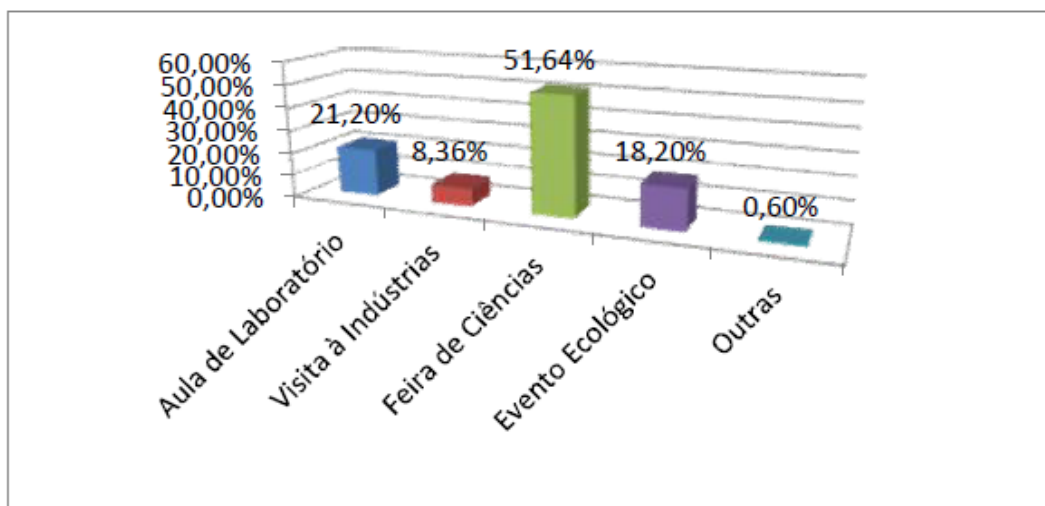


Gráfico 4: Porcentagem (%) de alunos participantes das atividades extraclasse

Fonte: Elaboração do autor

• **Sexta Pergunta: Você tem dificuldade em aprender Química? Quais?**

Em relação a essa pergunta, 65,4% dos alunos disseram que apresentam dificuldade, relatando alguns motivos, dos quais destacamos quatro:

- É muito complicado;
- Não compreendo a matéria;
- Tem muitos cálculos;
- Aula chata (ou entediante).

Dos 390 alunos, 255 relataram que têm dificuldade, enquanto 135, não têm.

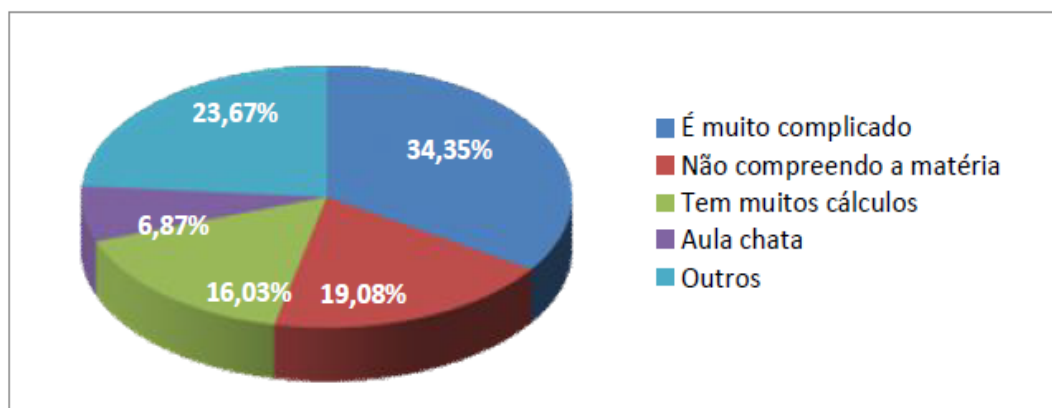


Gráfico 5: Motivos relatados pelos alunos das dificuldades de aprendizagem da Química

Fonte: Elaboração do autor

• **Sétima Pergunta: Para melhorar o seu aprendizado em Química, você estuda a matéria fora da sala de aula?**

De acordo com as respostas, (214 alunos) estudam e realizam atividades de estudo fora da sala de aula, enquanto 45,13% (176 alunos) não estudam Química fora da sala de aula.

Das atividades relatadas pelos alunos que estudam Química fora da sala de aula, para melhorar o seu aprendizado, destacaram-se:

- Releio o assunto dado pelo professor

- Faço os exercícios do livro didático
- Tiro as dúvidas com o professor
- **Oitava Pergunta: Para que tenhamos um mundo com melhores condições de vida (alimentação, habitação, saúde, meio ambiente, educação), você acha que a Química pode trazer contribuições?** 0 Sim 0 Não

A grande maioria dos alunos (364 de 390) têm consciência de que a Química pode trazer contribuições para melhorar as condições de vida. Apenas 26 alunos (6,67% do total) não têm essa consciência. Alguns relatos merecem destaque:

“Com a Química, podemos desenvolver a cura para doenças.”

“Porque a Química não só fala de reações químicas, fala sobre o corpo, a vida, o ambiente, entre outras coisas...”

“Apesar de sentir certa dificuldade em Química e não entendê-la claramente, a minha opinião é de que ela estuda reações do nosso organismo e da natureza, reações causadas pelos alimentos, o ambiente (habitação), remédios (saúde) entre outros.”

4 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apesar de 147 alunos terem escolhido a Química como uma das matérias de que mais gostam, a maioria (62,3%) ou a colocou entre as que menos apreciam ou não citaram a matéria quando responderam a questão 2. Este resultado é significativo e aponta para um problema na assimilação do conhecimento atrelado à Química. Quando não se gosta de uma matéria, consequência de fatores que já foram expostos anteriormente, o estímulo para estudá-la e compreendê-la é sensivelmente reduzido. O prazer e a motivação em estudar certa matéria está intimamente ligada à metodologia que o docente empregará para ensiná-la. Aulas apenas expositivas, sem atividades experimentais e com contextualização inadequada são fatores de desestímulo e, conseqüentemente, gosto pela matéria.

Em relação à questão 3 e levando-se em conta os critérios adotados, o resultado obtido é preocupante e suscita mudanças significativas na forma como a Química tem sido abordada no 9º Ano do Ensino Fundamental das Escolas Municipais. Quase 2/3 dos alunos não têm conhecimento ou têm conhecimento abaixo do esperado do que significa QUÍMICA. Para estes alunos, essa deficiência no conhecimento poderá trazer um caminho mais tortuoso na aprendizagem dessa matéria durante o Ensino Médio, além de afastá-lo cada vez mais do seu real papel no processo educativo.

Mais de 90% dos alunos relatou que o ensino de química no 9º é importante. Isso é positivo, apesar de que um grupo expressivo atrelou esta importância à necessidade de se ter contato com a matéria antes de se chegar no Ensino Médio. Fica explícito que boa parte dos alunos ainda não possui a consciência de que o ensino da Química

nesta série é de suma importância para que adquiram maior consciência do ponto de vista socioambiental, tornando-se, assim, agentes transformadores da sociedade e do meio ambiente.

Em relação à participação de atividades extraclasse, cerca de 2/3 dos alunos já participaram de, pelo menos, uma atividade. A Feira de Ciências foi a mais relatada pelos alunos. Cerca de 1/5 dos alunos teve aulas de laboratório, o que é insatisfatório e consequência da falta dos mesmos ou da má utilização. As atividades realizadas fora do ambiente escolar foram as menos citadas, demonstrando que o leque de atividades experimentais disponibilizadas para o aluno é reduzido.

Quase 2/3 dos alunos relataram que têm dificuldade em aprender Química. O principal motivo apontado por eles é que, na visão dos mesmos, a matéria é complicada. A falta de compreensão da matéria e a presença de cálculos também foram relatadas como dificultadores da aprendizagem.

Um dado obtido durante a pesquisa que causa preocupação é a falta de compromisso do aluno com os estudos. Mais de 45% dos alunos não aprimoram o seu conhecimento em Química fora da sala de aula. Sequer utilizam o livro didático (quando o têm) ou releem o que foi exposto pelo docente durante a aula. Como consequência, não tiram as dúvidas, e isto vai

tornando o aprendizado cada vez mais longe do ideal, além de deixá-lo cada vez mais refém do ensino bancário. Sem estas atividades, a capacidade de analisar, criticizar, questionar, elaborar propostas e possuir uma maior consciência socioambiental fica cada vez mais difícil de ser atingida.

Em relação ao estudo da Química associado às questões ambientais, o resultado foi pouco expressivo, atingindo menos de 10% dos alunos. Isso mostra que é necessário melhorar essa abordagem no 9º Ano e nas séries anteriores, uma vez que a Educação Ambiental, incluída nos PCN e LDBEN/96, é indispensável na atual sociedade tecnológica, para formar o aluno-cidadão, consciente de seu papel social e agente transformador das questões ambientais.

5 | CONCLUSÃO

Em relação ao problema proposto nesta pesquisa, conclui-se que, diante das respostas dos alunos, ficou explícito que a ausência de laboratórios em quatro das nove Escolas Municipais pesquisadas é um agente dificultador de um ensino adequado da Química, dificultando a ampliação do conhecimento por parte do aluno. Ficou evidenciado na pesquisa que, mesmo com a presença de laboratórios, eles são subutilizados.

A partir das respostas de grande parte dos alunos, associadas à dificuldade de compreender o que é Química e de como aplicá-la em suas vidas, percebe-se que o ensino dessa disciplina está longe do ideal. O contato de menos de 10% dos alunos com

leituras associadas às questões ambientais também mostra que a maioria dos alunos pesquisados tem o aprendizado sob a perspectiva socioambiental comprometida, prejudicando a aquisição, por parte dos mesmos, de uma postura mais cidadã.

Em relação ao segundo objetivo específico, *identificar as dificuldades de aprendizagem da Química*, ficou evidenciado que as maiores dificuldades que os alunos enfrentam em aprender Química estão na compreensão do que ela realmente é, para que serve (uma grande parcela dos alunos acha que deve ter contato com ela no 9º Ano por causa do Ensino Médio) e sua real importância socioambiental. Mas essa dificuldade na aprendizagem também tem como corresponsável o próprio aluno, que, muitas vezes, não estuda o assunto ministrado pelo docente em casa, não resolve os exercícios do livro didático (quando o tem) e não tira dúvidas com o professor. Na pesquisa, isso acontece com cerca de 45% dos alunos, uma taxa significativa.

Em relação ao objetivo específico, *verificar a consciência socioambiental dos alunos no processo ensino-aprendizagem da Química*, a conclusão é preocupante, quando menos de 10% dos alunos lê sobre questões ambientais. Qual o real significado para eles aprender essa matéria? Que sentido faz a Química no ambiente em que vive? Sem a consciência de que,

com a Química, é possível ter uma ação transformadora e cidadã no mundo em que vivemos, ela sempre será vista como complicada, chata e desconectada do cotidiano. E isso não se faz apenas dentro dos muros da escola. O aluno precisa experimentar outros ambientes. Com isso, poderemos detectar novas competências e habilidades dos alunos, e estes, por si próprios, se engajarem em ações que transformem e melhorem o meio em que vivem. Aí, sim, teremos uma sociedade mais cidadã, mais zelosa com o meio ambiente e utilizando a Química como ela merece.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 08 de nov 2016.

_____. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Parte III: Ciências da Natureza Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC. SEMTEC, 2000.

BONIFÁCIO, F. A.; SIMÕES, A. S. M. Uma análise do ensino de química na Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Júlio Sarmiento frente aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio. **Revista Principia**. n.31, p. 01-12, 2016.

CHASSOT, A. I. **Para que(m) é útil o nosso ensino de química? Espaços da Escola**. Ijuí. UNIJUÍ, n.5, p.43-51, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 50a edição, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MALDANER, O. A. **A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química**. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de la investigacion**. Colômbia, Ed McGraw-Hill, 5ª Ed. 2010.

SANTOS, W. L.P. Educação científica humanista em uma perspectiva freireana: resgatando a função do ensino de CTS. **Alexandria**, v.1, n.1, p. 109-131, 2008.

SZYMASKI, H. (org.); ALMEIDA, L. R. de; PRANDINI, R. C. A. R. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Liber Livro, 2004. 2ª Ed., 2008.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-099-5

